

Inquérito vai apurar morte de paciente renal

Aposentada de 75 anos apresentou reações após passar por sessão de hemodiálise em Campinas

CLAYTON LEVY

CAMPINAS — O delegado do 1º Distrito Policial de Campinas, Edsel Neves Scurro, determinou ontem a abertura de inquérito policial para apurar a morte da aposentada Clara Daysi Stancato, de 75 anos. Ela estava entre as 19 pessoas que sofreram reações após passar por sessões de hemodiálise no Hospital Beneficência Portuguesa daquela cidade.

“Se não conseguirmos esclarecer o caso, vamos pedir a exumação do corpo”, disse o delegado. Segundo ele, essa medida pode ser necessária porque não foi realizado exame necroscópico. Antes da exumação, porém, o policial pretende ouvir médicos e funcionários do hospital que trabalham no setor de hemodiálise, interditado desde a semana passada.

O atestado de óbito informa que a aposentada morreu de enfarte, mas a família, a promotoria e o Conselho Regional de Saúde suspeitam que a morte pode estar relacionada às reações da hemodiálise. A mulher passou mal

depois de se submeter a uma sessão de hemodiálise, a exemplo de outros 18 pacientes. As outras pessoas, segundo a direção do hospital, estão bem.

Água — O Instituto Adolfo Lutz concluiu ontem a análise da água usada para hemodiálise no Hospital Beneficência Portuguesa, mas a diretora da Divisão Regional de Saúde (DIR), Marta Salomão, se negou a divulgar o resultado do exame. A água é apontada como provável causa das reações apresentadas pelos 19 pacientes na semana passada.

**MAIS 18
PESSOAS
TIVERAM
PROBLEMAS**

O resultado da análise da água foi encaminhado à DIR pela manhã, mas até as 17 horas a diretora Marta Salomão se recusava a revelar o laudo. Ela alegou que só falará sobre o assunto depois que todas as análises estiverem prontas. Segun-

do ela, o hospital também está examinando o material. Na semana passada, o Instituto Adolfo Lutz encontrou bactérias no exame de sangue de pelo menos um dos pacientes afetados. O nome da bactéria não foi revelado pelo hospital, que também se nega a divulgar os resultados obtidos até agora. O clima de mistério criado em torno das análises serviu para reforçar as suspeitas de que os pacientes foram contaminados durante a sessão de hemodiálise.